

Maciel negociará reformas

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — O vice-presidente eleito, Marco Maciel, será o articulador político das reformas constitucionais que o futuro Governo pretende enviar ao Congresso logo após a posse. O senador foi designado para a função ontem, durante a primeira reunião do conselho político que abrigará os partidos aliados ao presidente eleito. Na reunião com o conselho, Fernando Henrique foi taxativo: a articulação política do Governo — tradicionalmente a cargo do Gabinete Civil — ficará agora sob a responsabilidade da Vice-Presidência. O Gabinete Civil terá outras responsabilidades, mais administrativas, o que representa uma mudança na forma tradicional de organização de governo.

Maciel recebeu sinal verde para acelerar as negociações em torno das reformas tributária e previdenciária. A intenção do presidente eleito é deixar tudo negociado nos próximos 40 dias para uma rápida tramitação no Congresso em 95.

— As reformas serão permanentes. Não haverá Governo de cem dias — disse Fernando Henrique, segundo um interlocutor.

Nos próximos dias Maciel deve se reunir com o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), responsável pelo estudo jurídico das emendas, para começar a acertar a agenda de contatos com os líderes políticos. No en-

contro de ontem com o conselho, uma meta já foi fixada: caberá a Maciel encontrar um meio-termo com os partidos no que se refere à reforma tributária: existem hoje mais de dez propostas em tramitação no Congresso e nenhum consenso sobre o melhor modelo a se adotar no país. A equipe de transição tem todos esses projetos em mãos e já está organizando uma proposta única que Maciel apresentará aos partidos antes da posse.

A reunião durou três horas e teve a participação do líder do PFL, Luiz Eduardo Magalhães (BA) e dos presidentes do PSDB, Pimenta da Veiga, do PFL, Jorge Bornhausen, do PTB, José Eduardo Andrade Vieira, e do PP, Alvaro Dias. Fernando Henrique manteve a conversa em torno das reformas que pretende apresentar ao Congresso:

— Aquilo que eu prometi na campanha será cumprido. Se vocês quiserem ir mais além, ótimo — afirmou.

Ele deixou claro que não pretende realizar todas as reformas de uma vez, e sim as mais urgentes primeiro. Sinalizou que todo o processo será comandado por ele e pelo conselho político, do qual será presidente. Praticamente descartou a formalização de um bloco de apoio ao futuro Governo no Congresso, pedindo apenas empenho na consolidação da aliança.



Covas se despede de FH após reunião na casa do presidente eleito, em Brasília